

O ABRANTES

Director, Proprietario e Editor
AURELIO NETTO

FOLHA SEMANAL
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Typographia Morgado
Praça Raymundo Soares—Abrantes

Administrador
JOÃO MORGADO

5 D'OUTUBRO DE 1910

Passando hoje o 3.º anniversario da proclamação da Republica Portuguesa, *O Abrantes* saúda com respeitoso recolhimento a memoria querida dos heroicos combatentes que morreram na Revolução, consagra na pessoa do venerando chefe do Estado o espirito de sacrificio, o valor e o desinteresse pessoal dos estadistas que tem feito o prestigio e o brilho das instituições republicanas e faz votos para que o povo portuguez, impulsionado pelo sentimento patriótico de que são feitas as mais brilhantes tradições da sua historia, possa dizer com orgulho, dentro de breve, que a Republica faz a inveja dos paizes mais prosperos e civilizados.

5 D'OUTUBRO

Faz hoje tres annos que o povo altivo e indomito, o legendario povo de Lisboa, se sublimou n'um grandioso exemplo de heroismo e de amor patrio, abolindo *para todo e sempre* a monarchia e proclamando a Republica Portuguesa.

D'então para cá, passaram-se... tres annos!

Menos por que o tempo foge rapido, senão porque o abalo revolucionario, marcando deveres, se gravou indelevel na nossa alma de sincero crente e de velho luctador, persuadimo-nos que foi hontem ainda que se fez a Revolução, julgamos que foi ainda hontem que triumphou o nosso ideal de sempre! Todavia...

Quantos dos republicanos que n'essa data gloriosa se inflamaram de desvanecimento e alegria pelo exito da jornada, quantos dos mais esforçados e conhecidos combatentes do movimento redemptor parece terem esquecido que a Republica a fizeram tambem elles com o anseio então ardente d'uma Patria Nova e com o compromisso moral, d'ahi em diante, de lhe consagrarem o melhor dos seus affectos, da sua dedicação, do seu sacrificio? Se fosse possivel contar-os todos, como é facil conhecer tantos d'elles!...

Mas o dia de hoje é um dia de consagração e de festa, e não vá julgar-se que pretendemos empanar-lhe o brilho ou diminuir-lhe a solemnidade! Mudemos de rumo!

Consagrar e festejar a Republica no dia do seu 3.º anniversario, consiste, sobretudo, em dizer aos que d'ella desdenham e contra ella se voltam e revoltam, que a obra realisada na sociedade portuguesa, nos tres annos que vão findos, é uma obra incalculavelmente honesta, fecunda e patriótica, maior podendo ser já agora, se, além e acima de tantas dificuldades, que de prompto não podem ser vencidas, os partidarios d'uma monarchia *que morreu para sempre*, favorecidos pela insania ou desatino dos que deviam combatal-os por coherencia politica sequer, não persistissem nas manobras conspiratorias infamissimas, com que ha tanto tempo agitam e perturbam a acção governativa do novo regimen.

Ah! Parece-nos que foi ainda hontem que se fez a Revolução!

E ao nosso espirito acode esse passado tenebroso em que se arvorou a Realeza, mais realçando então na formosura do contorno e na magnificencia do colorido o trabalho portentoso e ingente dos obreiros que ha tres annos se cobrem de gloria encaminhando a patria portuguesa á terra da Promissão. Porque a verdade, a grande e luminosa verdade, é que a Republica estabeleceu as bases da nossa regeneração moral, morigerou os processos da administração publica, garantiu o exercicio dos direitos e da liberdade das pessoas, efectivou a maior e mais legitima aspiração do povo que trabalha e produz,—fez o equilibrio financeiro e sa-

neou os cofres do thesouro, applicando honesta e honradamente os dinheiros da nação.

E' esta, em synthese, a obra da Republica, nos tres curtos annos da sua gerencia cheia de escolhos e de adversidades.

E a monarchia?...

Passemos adeante, que nem ao de leve se deve bulir nas coisas que fedem!

E' de jubilo e de festa o dia de hoje. Mas não esqueçamos que a melhor maneira de festejar o 5 d'outubro, que reivindica um proposito de rehabilitação e afirma uma promessa de felicidade, é perseverarmos em afastar da Republica os perigos que a rodeiam, protegendo-a das ameaças e tentativas, com que se busca entibial-a e destrui-la, e avigorando-a com a fé viva do nosso patriotismo, traduzido em actos que sejam a suprema garantia da sua conservação e prestigio.

Cerremos fileiras contra o inimigo, que avança, e, aprestados para todas as luctas em defesa da Patria, bradeemos sempre como hoje o fazemos com inabalavel convicção e alegria:

Viva a Republica Portuguesa!

Albano Cavalleiro.

Solidarios no crime

A trez dias da comemoração do anniversario da Republica, os reaccionistas dos mais diferentes matizes, desde os que erguem o pendão branco e o cacete de D. Miguel, até aos que se intitulam seguidores de doutrinas novas, trabalham n'uma alliança, na verdade extraordinaria, para derrubar o regime que representa a verdade nacional. E' inutil o seu esforço. A Republica está de pedra e cal. Nada a conseguirá derubar. Registe-se, porém, que o trabalho d'essas criaturas incommoda como a sarna e como esta doença precisa ser tratada com remedios radicais.

As primeiras tentativas de restauração monarchica foram batidas implacavelmente e encontrou-se esta força invencivel ao lado da Republi-

ca—a alma popular. Das mais reconditas aldeias aos mais populosos centros saem um protesto clamoroso contra o inimigo bandido que se propunha esmagar a vontade do povo. Pois nem mesmo assim desarmaram os inimigos da liberdade. Allados com gente de aluguer, solidarios com especuladores de officio, enchendo-os de dinheiro e incitando-os ao crime, os monarchicos voltam novamente a organizar as suas forças, procurando alistar em grupos quantos são susceptiveis de se alugarem por uma placa de cincoenta centavos, vendendo para isso a propria alma ao diabo.

Todavia, que essa gente se manifeste assim é comprehensivel. De um gatuno só se pode esperar um roubo; de um saltador só podemos esperar que nos assalte ao voltar de uma esquina.

Dos monarchicos, criaturas des-

lituadas de todo o senso moral, que pretendem restaurar o roubo e a violência como processo de governo, não era lícito aguardar que fossem leaes. Tortos nasceram, jámais se endireitarão.

Mas na mesma companhia dissolvente, criminosa, que não tem simile na historia das luctas politicas, que jámais o Partido Republicano Portuguez praticou, confundem-se individuos que se intitulam republicanos!

Não querem esses individuos restabelecer a monarchia?

E' possível.

Mas a sua obra, o seu trabalho, a sua acção perniciosissima, equivale-se á dos reaccionarios, confunde-se com ella e tem o mesmo proposito de desmoralisar o regimen e os seus homens de mais prestigio. O que desmoralizou o regimen de posto foi seguramente a perda de auctoridade moral dos seus homens. E' o que convem evitar á Republica.

Entretanto, um chefe de partido, com as responsabilidades inerentes a esse cargo, declara publicamente que não dá ao governo apoio de especie alguma para bem se desempenhar da missão em que foi investido com o applauso do paiz—nem mesmo em questões de ordem publica ou de caracter internacional!

Não é positivamente um crime, que demonstra baixa moral, fazer semelhante declaração quando os inimigos da Republica carregam as armas de fogo e aiam as navalhas para ferir o regimen que o povo proclamou apoz muitos annos de sacrificios? Sim, não será esse partido nivelar-se com os mais declarados inimigos da Republica?

O povo republicano que decida, com o criterio que sempre põe ao serviço da sua causa. O povo republicano que decida se esses homens, com semelhante procedimento, são pela Republica ou contra a Republica.

(Da Patria.)

O MEDICO

Do municipio de Abrantes, Eduardo dos Santos Heitor, avisa que pode ser procurado de dia ou de noite para prestar os seus serviços medicos ou cirurgicos na villa ou em qualquer outra localidade d'este concelho.

Echos & Noticias

Desvarios

Houve-os, em farta abundancia, no comicio evolucionista de Algós. A intolerancia dos que apuraram e associaram os oradores ha a juntar, talvez sob um criterio de maior censura e reprobção, as affirmações de natureza politica que lá se fizeram e que—com mangua o confessamos!—mais se nos afiguraram proferidas por monarchicos do que por republicanos, alguns dos quaes, pelo seu passado, em cuja vida ha paginas inapagaveis de dedicação e sacrificios, de devotado patriotismo e austera conducta, não podem jámais, seja qual for o pretexto invocado, protraírem os seus deveres para com a Patria e para com a Republica.

Tanto uma como outra devem pairar sempre acima dos seus odios, das suas ambições, das suas malquerenças e dos seus insoffridos egoismos. Desde que isso não succeda e que a politica continue a ser em plano regimen republicano precisamente a mesma coisa que era nos tempos da monarchia, como cercar as novas instituições d'aquella atmosfera moral em que deveria exercer-se toda a sua acção progressiva a bem do paiz?...

Transcripções

A maior parte das gazetas reaccionarias do paiz, inimigos confessos da Republica, deram-se agora a faina de encherem as suas columnas, de léz a léz, com prosa arrancada ás paginas de alguns jornaes republicanos.

Procedendo assim, essas gazetas terão em vista, provavelmente, o contribuírem também com a sua quota parte para a consolidação da... Republica.

Si non é vero...

O Vesuvio

Ha dias o professor Alexandre Maladra, do Observatorio Vesuviano, acompanhado do seu colega Max Stortz da Universidade de Monaco e por um amador de mineralogia desceram a uma profundidade de 360 metros da orla superior d'este vulcão, para examinar o fundo da cratera que apresenta variados e interessantes aspectos onde estes exploradores poderam colher bastos elementos para os seus estudos. Utilisaram-se cordas fixas e aneis de ferro e cordas moveis, como nas escaladas das altas montanhas. Bem gratos devem estar os intrepidos estudiosos, ao Vesuvio, por d'esta vez os não ter querido engulir n'algum desmoronamento que frequenles vezes s'ão, na complicada fratura do fundo da caverna.

O Ano Hebraico

Na quinta feira passada principiou o novo anno israelita correspondente a 5674 annos da criação do mundo.

Começa este anno no mez de «Tischri» (outubro) e termina no mez de «Elul» (setembro) e para comemorar o inicio do anno judaico, terá lugar na Sinagoga da Rua Alexandre Herculano em Lisboa «Shaaré Tikva» (Portas da Esperança) as ceremonias habituaes. No pro-

ximo dia 11, correspondente a 10 de «Tischri» é o grande «Dia de Kipur» em que os israelitas da colonia de Lisboa, homens, mulheres, e crianças, se conservam na Sinagoga durante todo o dia até ao sol posto em completa abstinencia, para poderem assim remir todos os seus peccados, durante o anno.

Operação curiosa

A Academia de Medicina da Belgica acaba de registar uma observação muito curiosa do Dr. Van Gehucheten. Refere-se a um homem de 37 annos semi-paralisado dos membros inferiores o que se attribuia ao mal de Pott.

Feita a applicação dos raios X, reconheceu-se a presença no canal raquidiano d'um fragmento metalico de dois centímetros de comprimento, assimilhando-se á ponta d'uma faca. Estrai-do este, o doente curou-se e declarou terminantemente que nunca tinha sido victima de qualquer aggressão e que portanto lhe era impossivel explicar a presença de tal objecto. E de facto o doente não apresentara nenhuma cicatriz. Verificou-se ser uma ponta d'uma lima. Segundo opinião do cirurgião, o doente foi agredido ha 10 ou 15 annos com uma extrema violencia, a uma postura tal, que a inflexão do tronco separara ao maximo as laminas vertebraes, sem o que a lima não teria podido penetrar tão profundamente. Inutil será dizer que nunca um doente ficou tão admirado com o resultado da sua operação.

O Tumba

Se não estamos em erro de memoria foi este o cognome com que um jornal de Lisboa, ainda em tempos da monarchia, mimoseou o sr. D. Manoel de Bragança ao constatar algumas das infellicidades do seu reinado, que foi curto e ephemero.

Bem acertada, sem duvida, essa denominação!

Até como noivo, e no mais acedo da lua de mel, o sr. D. Manoel de Bragança se mostra também tumba, mas tumba a valer! A consorte querida, princeza de raça, que fora para elle a consubstanciação de todos os seus melhores sonhos e devaneios, ou por que infernal lingua de fogo lhe escaldasse a phantasia, ou por que moscardo bravo, dos que mordem feio e forte, lhe inoculasse a peçonha do desespero, conturbando-lhe a razão, denzando de Villa Diogo, mandando ao demo as bellezas da sua viagem de nupcias e até, ao que parece, o proprio bem amado—pobre rei sem corôa, nem sceptro.

D. Manoel, para matar saudades, vai cantando:

N'esto campo solitario
Onde a desgraca me tem...
Etc.

Pobre machaço!

Descanço semanal

Bem andou a commissão municipal administrativa d'este concelho regulando o descanso semanal em bases aceitaveis e rigorosamente de harmonia com a lei.

O encerramento obrigatorio,

que uma simples portaria permitte e autoriza, dando ás camaras a faculdade de o estabelecer, quando assim o julguem conveniente, nas localidades em que elle existe, só tem occasionado vexames para o poder executivo, visto a sua acção fiscalisadora, procurando fazer cumprir os regulamentos camarios, ter resultado completamente inutil.

O poder judicial—consta isso de varios accordões da Relação—integrando-se apenas no espirito da lei, e não no da portaria, nenhum valor tem ligado a esta, comarcas havendo em que todos os processos por transgressão do encerramento obrigatorio se encontram archivados—ou por outra—votados ao cesto dos papeis velhos como coisa de nullo importancia.

O descanso foi decretado para os assalariados e não para os patrões. Querem estes encerrar os seus estabelecimentos?

Façam-no, mas de commum accordo, por sua livre vontade, e nunca em obediencia a regulamentos que na lei não encontram a sancção necessaria para poderem impôr-se, e como tal, para serem respeitados por toda a gente.

Tudo quanto se diga em contrario do que ali fica, não representa a verdade.

Se a lei está mal, se tem deficiencias, senão satisfaz nem a patrões, nem a empregados, peçam a sua modificação.

E' esse o unico caminho a seguir.

Um voto de censura

No «Courant» maçónico, reunião plenaria de todas as lojas, que teve lugar no vasto amphitratro do Grande Oriente da rua Cadet em Paris, entre outras resoluções que mais ou menos transpiraram... fora do templo, porque foram citadas em varios jornaes, houve um voto de censura contra o actual Ministro da Marinha Francesa, o ex-franco-maçonico Pierre Baudin por ter autorisado a celebração religiosa da semana santa a bordo dos navios de guerra franceza surtos, e ancorados em portos estrangeiros.

Os commentarios serveram como era de esperar n'uma nação onde está decretada oficialmente a separação da Igreja do Estado.

«A Lucta»

Por escriptura lavrada na preterita quarta feira, nas notas do notario de Lisboa Tavares de Carvalho, a propriedade do jornal a «Lucta» passou a uma sociedade em comandita simples de que é socio o seu director sr. dr. Brito Camacho, e outros individuos filiados no seu grupo, sendo director-gerente da nova empreza o sr. José Barbosa. Folgamos que tenha uma longa vida de prosperidade este nosso apreciado collega da capital.

5 D'OUTUBRO

Baldes á moda do Minho e á veneziana, tijelinhas de vidro verde e encarnado, fogos, etc.

Vende Francisco Rodrigues Jacob.—Abrantes.

DE LISBOA

Quando os jornaes da manhã, de 2.ª feira, deram curso ao telegrama de Paris que notificava não querer a princessa Augusta Victoria de Hohenzollern, por circunstancia alguma, voltar para junto do marido—o nosso famoso ex-rei D. Manuel catitinha—, toda a gente, que de tal noticia adquiriu conhecimento, ficou tomada de espanto e de indignação, os proprios monarchicos, na conjectura das causas logicamente presumiveis d'essa estranha attitud da princessa—noiva, não reservando as mais acerbas censuras ao enorvadissimo pretendente do throno...que tambem se foi!

Pobre do reísito!

Se elle goubesse das chufas e comentarios dicazes que o seu caso tem provocado n'esta Lisboa livre, despejada, irreverente!...

Certo é que o nosso reísito passou ainda bonteado ao rol dos homens serios, como soe dizer-se, e logo a esposa erguendo as azas lhe voou!

Pois uma noiva, em geral, tenha embora penas, não voa...

Foi-se-lhe o throno, foi-se-lhe a mulher—nem se senta, nem se tenta! E' assim uma especie de Pedro Cem!...

Mais lhe valera então que não casasse. Sempre é uma vergonha...

Casamento d'amor, de pura inclinação? Qual historia!

Em regra, os reis ou os principes não casam ao influxo dos impulsos do coração—casam por exigencia protocolar ou por conveniencias de familia, se não é uma razão d'Estado que determina ou impõe o enlace... auspicioso

Como quer que seja, á volta do recente matrimonio, cujas clausulas sponsalicias serão porventura inconfessaveis segredos de gabinete, iam-se bordando as mais euphoricas hypotheses, não faltando quem attribuisse ao facto que de certo modo teve na verdade uma significação extraordinaria—algo de importancia para as cooperativas e sociedades anonymas de conspiração e tambem muito de perigoso para a existencia da Republica Portuguesa e para o futuro politico e territorial da nossa nacionalidade.

Mas o homem põe, e Deus dispõe, e se é certo que os

Boletim Camarario

Sessão do dia 1.

Presentes: Manoel d'Oliveira Netto, presidente, e os vogaes cidadãos: Manoel Lopes Valente Junior, Albino de Souza Pires, e Alvaro Luiz Damas.

Esteve tambem presente a autoridade administrativa, representada pelo cidadão Justo Dias Rosa da Paixão.

Passou a verificar o balancete da semana finda que accusou um saldo positivo da quantia de escudos 2:626,535,3, que passa para a semana seguinte.

Officias:—Do sub-delegado de saúde sr. dr. José Joaquim de Oliveira, participando ter assumido as funções de seu cargo e tambem o de medico municipal. Intetrada.

—Do Director da Escola de Instrução Secundaria de Abrantes, sr. dr. Antonio Dias Milheirico, accusando a recepção do officio que lhe foi enviado e expondo as razões porque não pode por enquanto, enviar a relação pedida. Intetrada.

—Da Camara do Gavião, pedindo a afixação de Editaes. Satisfeito o pedido.

—Da Junta de Parochia de S. Faenndo, alludindo a fonte. Intetrada.

—Da mesma Junta sobre o partido medico. Responden que a Junta deveria ter reclamado na occasião em que foi estabelecido o partido em Alvoga e não agora, que se não pode modificar o contracto sem prejuizo para o municipio.

—Da Junta de Parochia do Pego, queixando-se de que o arrematante das carnes verdes alterara o preço da arrematação isto é, a estava vendendo por 160 réis e não por 140, preço por que arrematou. Foi mandado multar todas as vezes que transgredir as condições a que se sujeitou no auto da arrematação.

—A autoridade administrativa tambem participou haver recebido um officio do regedor daquelle freguesia sobre o mesmo assumpto, informando-o de que se estavam levantando clamores pelo facto da arrematante vender nos dias 28 e 29 de setembro findo a carne a 16 centavos quando a devia vender a 14, e que fecha o talho nos 3 dias indicados no auto de arrematação antes das 10 horas, no intuito de ficar com a carne para o dia immediato a fim de a vender pelo preço mais alto. Resolven providenciar e como estivesse presente o referido arrematante foi advertido de não poder continuar com taes abusos.

—Do professor do Rocio, sobre a casa de habitação. Resolven ouvir o inspector escolar.

Requerimentos:—De Thiago do Nascimento, Antonio Maria Gonçalves Carosso e José Pedro Marques & Filho, participando a forma porque dão o descanço aos seus empregados. Intetrada.

Deliberações:—Fornecer ao Carcereiro das Cadeias civis d'esta villa as chaminés requisitadas.

—Pôr em arrematação 30^m de estrume.

—Conceden 30 dias de licença ao vogal Moreno, e attenden ás razões alegadas pelo vogal Zeferino da sua falta á sessão.

Resolven officiar ao Inspec-

LETRAS

SONETO

O Culto divinal se celebrava
No Templo donde toda a creatura
Louva o Fator divino, que a feitura
Com seu sagrado sangue restaurava,

Amor alli, que o tempo me agnardava,
Onde a vontade tinha mais segura,
Com uma rara, e Angelica figura
A vista da razão me salteava.

Eu crendo que o logar me defendia,
De seu livre costume não sabendo
Que nenhum confiado lhe fugia;

Deixei-me captivar; mas hoje vendo,
Senhora, que por vosso me queria,
Do tempo que fui livre me arrependo.

Luiz de Camões

tor escolar para indicar qual o alumnio que tem direito ao premio «Aveilar Machado».

—Deu de arrematação a Narciso Antonio, pela quantia de 154 escudos, a construção d'uma retrete na rua, junto ao Parque dos Bombeiros.

—Auctorizou o pagamento do deposito feito por Antonio Maria Correia como empreiteiro da Fonte de S. Facundo.

Recebeu declaração do guarda campestre José Thomaz de haver multado Miguel Relajo e Casimiro Marques Fontinha, do Pego, por haverem transgredido o art. 8.^o do Regulamento de 27 de Dezembro de 1893, no dia 26 de Setembro findo; assim como multou tambem Joaquim Ferreira Hespanhol, do Rocio, por ter transgredido a condição 9.^a do auto de arrematação no mesmo dia 26.

—Passou guia a José Brites Barrocas, do Pego, para dar entrada no hospital de S. José para se tratar.

E não havendo mais nada a tratar encerrou a sessão.

Por lapso deixamos de publicar as seguintes considerações feitas na penultima sessão pelo vogal sr. Valente Junior, sobre descanço semanal:

Pelo referido vogal foi dito ainda em aditamento ao assumpto que lamentava os factos passados entre o sr. Presidente e vice-presidente que deviam ser resolvidos na sessão que se segue apoz os mesmos factos e então perante todos os collegas se discutiria e se chegaria mesmo a um accordo com honra para os dois, por que se o sr. José Antonio dos Santos andou mal em querer pôr emendas a um documento que toda a camara tinha sancionado, não devia tambem ter-se remettido o documento para o governo civil sem assignatura do mesmo vogal Santos, mas, enfim, visto que as coisas chegaram a este ponto elle vogal não deixará de dizer mais uma vez que lamenta o querer retirar-se dos negocios do municipio, um bom republicano, um vereador que trabalhou sempre com zelo nos negocios municipaes durante quasi trez annos.

Guarda Republicana

Ocorrências no posto de Abrantes durante a semana finda:

Dia 1—Foi entregue á autoridade administrativa Maria José Lamas por ser encontrada na praça a comprar fructa para revender antes das horas determinadas no cod. de posturas municipaes.

Dia 2—Por suspeitas d'um roubo feito em Torres Novas foi capturado, a pedido da autoridade administrativa local, pelos guardas n.^{os} 128, 27 e 19 um individuo que diz chamar-se Manoel Rodrigues, sendo-lhe apreendido um burro de que diz ter feito venda a Joaquim Firmão dos Santos, d'Abrangalha.

No mesmo dia tambem foi capturado pelos guardas n.^{os} 128 e 146 um individuo que andava n'esta villa tirando, com oera, os moldes de fechaduras.

Diz chamar-se Manoel Antonio Teixeira e ser natural de Trindade, concelho de Alfandega da Fe.

Dia 3—Queixou-se Antonio Bernardo de que Joaquim Lourenço, da Charneca, lhe anda a destruir uma parede contigua a um seu predio, fazendo tambem n'este alguns buracos.

Foi enviada participação á autoridade administrativa.

Cinematographo Abrantino

Hoje—3.^o anniversario da proclamação da Republica—grande e sensacional sessão cinematographica com fitas caprichosamente escolhidas.

Preços e horas do costume.

Acompanhado de sua ex.^{ma} Esposa, regressou hontem de Sinfios a esta villa o sr. dr. Martins de Carvalho, distincto advogado e notario n'esta comarca.

1.500\$000

Dão-se a juro com boa hypotheca.

N'esta redacção se diz.

ANNUNCIO

Por ordem da secretaria da guerra, faz-se publico que no dia 16 do proximo mez de outubro, pelas 12 horas, na secretaria d'este commando, serão postos em praça, separadamente, os arrendamentos dos seguintes predios militares:

N.^o 7—Constituido por uma parcella de terreno da explanada e fosso da obra do Santo André.

N.^o 9—Constituido pelo troço do fosso da Ferraria á obra de Santa Iria, incluindo os fossos da obra da Esperança.

N.^o 10—Constituido pelo troço do fosso desde o lado Sul da obra de Santa Iria, até á obra do Valle do Judeu e os fossos da obra do Valle do Judeu.

As condições da arrematação dos arrendamentos estão patentes na mesma secretaria todos dias das 11 ás 15 horas.

Commando militar de Abrantes, 29 de Setembro de 1918.

O commandante militar

José Christiano Brazil

Coronel d'Infanteria

Arrematação

A Junta de Parochia de S. Vicente põe em praça o arrendamento das terras do adro e suas dependencias, por 2 anos, no proximo dia 12 pelas 15 horas.

Este acto efetua-se na sacristia da igreja de S. Vicente.

O Presidente

Antonio A. Salgueiro

Explicadores

Instrução primaria 2.^a grau e curso dos lycens até ao 5.^o anno, excepto francez e inglez. Mensalidades respectivamente 1000 réis para o 2.^o grau e 1500 para qualquer dos annos do curso secundario. Matrículas até 15 de outubro.

N'esta redacção se diz.

Ceiras para lagar de azeite

Manoel Dias Pimenta

Rua do Outeiro

ABRANTES

Tem grande quantidade d'este artigo em todos os diametros e tambem se fazem por encomenda á vontade do freguez.

Preços resumidos.

destinos lusitanos puderam entrar em grande dóse nas condições secretas do contracto ante-nupcial, lá se foi tudo quanto Martha frou, porque, enfim... a princesa Victoria não quer, por circunstancia alguma, maritar com o nosso pretendente enoravadissimo! Estranha rebeldia!

Que tarantula molesteu a princeza,—diga-se de passagem—, ou que especie de bicho a faria assim tão resolutamente esquivia, transida de susto talvez?...

Deus o sabe e ella o sente!

Creio bem que depois de se ter confiado ao telegrapho e á publicidade dos jornaes de grande circulação a noticia de tão brusco e escandaloso rompimento, não será possível uma reconciliação sincera entre os recém-casados, e então está de concluír que as boas esperanças dos que viam, contentes, n'esse eulao a razão de ser da proxima restauração da monarchia de D. Manuel passaram á categoria de illusões perdidas—folhas secas que o vento leva até as desfazer em pó!

D. Manuel Pedro Cem outra vez sentado n'um throno em Portugall... Só lembraria ao Diabo e aos idiotas maus que por ahí andam no paiz a quebrar lanças por uma causa perdida. São muitos os patetas, excluidos, é claro, os que falam e procedem por calculo e habilidade? Vão sendo de cada vez menos, a avaliar pelos que ficaram, e que eu vi em grande numero, de beijo cahido com a noticia de ter a princeza Victoria abandonado o ex-rei.

Foi mais um desengano, a juntar aos muitos outros que tem recolhido. E não hade ficar por aqui, pela certa...

E' sexta feira e são 7 da tarde. Poucas horas mais, lá para depois da meia noite, e a cidade será saudada com ruido pelas desoargas d'artilheria de todos os navios de guerra surtos no Tejo, incluindo o Benjamin Constant, brasileiro.

Deve ser soberba a iluminação d'esses vasos.

E' esse o começo das festas do anniversario da Republica.

A. Cavalheiro.

Carlos Correia da Silva
SOLICITADOR

ABRANTES

Universal Companhia de Seguros

193—Rua Augusta 1.ª—LISBOA
CAPITAL 1.200.000\$000

Seguros sobre:—Predios, estabelecimentos, mobílias, cortiça, cearas, palheiros, automoveis etc.

Correspondente no concelho.

José Antonio Nunes Abreu
ROCIO D'ABRANTES

Costa Monteiro

CIRURGIÃO DENTISTA

Ex-estagiário dos Hospitais e Clinica Dentaria de Paris

Tratamento de doenças de bocca, obturações e extracções sem dor.

Dentes e dentaduras artificiaes, o melhor e mais perfeito no genero. Limpeza dos dentes. Desinfecção rigorosa. Trabalhos garantidos.

Preços modicos.

Consultas todos os dias, das 8 da manhã ás 5 da tarde.

18—Rua da Conceição, 18.
ABRANTES

COMPANHIA TAGUS

Seguros contra o risco de fogo, sobre predios, estabelecimentos, mobílias, riscos maritimos, e agricolas, em condições vantajosas para os interessados.

Correspondente em Abrantes. — José Pedro Marques—Praça Raimundo Soares.

Tinta de marcar roupa

Vende-se na Typographia Morgado—Abrantes.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
com sede em Lisboa

Capital 1:344:000\$000. Fundo de reserva 446:890\$340.

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Abrantes, Arthur Jorge da Silva.

Leis Republicanas LEI ELEITORAL

2.ª edição 40.º folheto da collecção com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa—N.º 8, Lei do divorcio—N.º 7, Lei do inquilinato—N.º 17, Direito á greve—N.º 20 20, Lei de familia—N.º 21, Descanço semanal. Attentados contra a Republica—N.º 35, Lei do registo civil—N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil—N.º 39, Descanço semanal e seu regulamento—N.º 38, Lei do Recrutamento Militar—N.º 41, Reorganização dos serviços de instrução primaria—N.º 42, Separação da igreja do estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis

—50 Réis—

Esta empresa está editando todos os decretos publicados no «Diário do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a collecção é sempre necessariamente feita pela folha official. Pedidos á

Bibliotheca de Educação Nacional

Typographia Gonçalves

80, R. do Alecrim, 82—LISBOA

Lei do Registo Civil

(Edição Completa)

Pedidos á Bibliotheca de Educação Nacional, com sede em Lisboa, Rua do Alecrim, 82, que vem editando, com a maior regularidade, todos os decretos publicados no «Diário do Governo».

Preço=50 réis.

Farinha Pereira Medico-Cirurgião

Praça Visconde d'Abrança
ABRANTES

Henrique Martins de Carvalho

Advogado e Notario
Rua dos Olheiros—ABRANTES

Livros Commerciaes

De todas as marcas, á venda na Typographia Morgado.

SEGUROS

Sobre predios
Sobre mobílias
Sobre arvoredos
Sobre searas

Egídio Salgueiro

Rua de S. João—ABRANTES

A Lusitana

Companhia de Seguros
LISBOA

R. do Almada-109
Endereço telegraphico—LUZA—Lisboa

Effectua seguros de vida, maritimos, agricolas, postaes, crystaes, mobílias, estabelecimentos e predios.

Cede o bonus do 7.º anno. Correspondentes: em Abrantes, Joaquim Augusto da Silva Martins; Pego, João Augusto Jacintho; S. Miguel do Rio Torto, Manoel Fernandes Pequeno; Mouriscas, Francisco da Costa Duarte.

Agentes em todas as terras do paiz.

TYPOGRAPHIA MORGADO

Praça Raimundo Soares e Rua Solano de Abreu
ABRANTES

Papel e envelopes timbrados, facturas, recibos, circulares, participações, memorandums, bilhetes postaes, programmas e todos os impressos para o commercio, repartições publicas e particulares

BILHETES DE LOJA a 800 RÉIS O MILHEIRO

Nas quantidades não inferiores a 1000



Grande variedade em Bilhetes de Visita

Bilhetes de luto em todos os formatos e tarjas

Recibos para rendas de casas e foros

Grande variedade em papeis:—Almagoes, lisos e pautados, marca da lei e de officios. Papel de carta desde 100 réis o maço—Cada caderno 5 réis!

Caixas de Papel a 160 Réis

Sempre novidades em papeis estrangeiros com envelopes forrados, em caixas desde 200 réis!

Unica casa que maior sortido tem e que mais barato vende este artigo.

Papel e envelopes de luto—Papel de embrulhos, saccos para amostras de cereaes etc.

PAPELÃO E CARTOLINA

Copiadores a 500 réis

Livros commerciaes, marca da lei e de algibeira. Tintas de escrever nacionaes e estrangeiras, mata bórrio, impremeáveis, lacos, apuros, lapis, borrachas e outros artigos de escriptorio.

CADERNOS ESCOLARES

Grande sortido em canetas, lapis de cor, molas para papeis, raspadeiras, tintas de copiar, tintas encarnadas, kola em frascos, obreias etc.

Preços limitados em todos os artigos

NORAS

Simple, duplas, mouriscas e de roda collectora

PREMIADAS

COM

Medalha d'ouro

EM

Exposição Nacional de Horticultura em 1903

CHARRUAS de todos os sistemas

PRENSAS de fuso para vinho e azeite

MONTAGENS COMPLETAS PARA LAGARES systema Vorcel

J. J. SOARES MENDES

FABRICA BOM SUCESSO—Rocio d'Abrantes

Enviem-se catalogos e orçamentos

O ABRANTES

ASSIGNATURAS

(Em Abrantes)

Anno: 1904 Semestre: \$15

(N.ºs de localidades)

Anno: 1904 Semestre: \$30

Os ann. assignantes tem o desconto de 10 por cento em todas as suas publicações

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, linha... \$06

Secção propria... \$02

Anuncios permanentes, contracto especial. Os autographos não se restituem

Ex.º Sr.